



**CURSO DE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS JUVENIS E**  
**COMUNITÁRIOS**

**Pedro Nunes**  
**Ricardo Campos**  
**Susana Henriques**

## Índice

<b>1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
2.1. Destinatários .....	4
2.2. Condições de acesso .....	4
2.3. Objetivos e competências .....	5
<b>3. FUNCIONAMENTO .....</b>	<b>6</b>
<b>4. AMBIENTAÇÃO EM LINHA .....</b>	<b>7</b>
<b>5. PLANO DE ESTUDOS.....</b>	<b>8</b>
<b>6. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>7. RECURSOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS .....</b>	<b>9</b>
<b>8. DIPLOMA.....</b>	<b>9</b>
<b>9. PROSEGUIMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>9</b>
<b>10. COORDENAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>ANEXOS: FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES.....</b>	<b>10</b>

## 1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

Bem vindo ao curso de pós-graduação em *Estudos Juvenis e Comunitários!* Participar neste curso será um processo ativo, onde o ensino está planejado de modo a permitir que a aprendizagem se realize na interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa. Este Guia constitui o seu “kit informativo” que lhe permite saber o que fazer, como fazer e quando fazer, enquanto estudante *online* deste curso. Por isso, leia-o com muita atenção. A finalidade deste Guia é dar-lhe informação importante sobre os objetivos e práticas do curso de pós-graduação em *Estudos Juvenis e Comunitários* da Universidade Aberta!

O curso de pós-graduação em *Estudos Juvenis e Comunitários* visa preencher uma lacuna em termos de oferta de formação superior em território nacional. Esta é uma área de estudo e de investigação que, apesar de desenvolvida pontualmente por académicos e investigadores em diferentes instituições de ensino superior, não encontra igual paralelo ao nível de oferta de formação. Esta situação contrasta com o elevado número de pós-graduações e mestrados nesta área específica e em áreas similares no espaço europeu. Particularmente relevante é a oferta existente na Grã-Bretanha, com mais de uma dezena de instituições que disponibilizam formação nestas vertentes. Estas são instituições com elevada tradição na área e que desenvolveram estruturas de formação com uma forte componente prática, destinadas em grande medida a um público com atividade profissional no terreno.

A presente pós-graduação assenta em duas grandes temáticas, interligando-as: os Estudos Juvenis e os Estudos Comunitários. A primeira é uma área de investigação com tradição histórica, havendo uma larga produção nas disciplinas da sociologia, da psicologia e da educação. Pretendemos, pois, resgatar este património científico, oferecendo uma formação de base teórica sobre juventude numa perspetiva interdisciplinar, apresentando ainda contributos para a investigação e a intervenção neste domínio. A área de estudos comunitários reflete, basicamente, uma preocupação por análise e avaliação sistemáticas, situadas em contextos de natureza comunitária associados a populações juvenis particularmente vulneráveis. Neste sentido, visa, também, uma abordagem interdisciplinar sobre modos de diagnóstico e atuação, em particular em contextos juvenis que requeiram alguma forma de intervenção social e educativa (situações de risco e de desvio, situações de discriminação e violência, situações de exclusão social e económica, etc.).

O curso organiza-se em torno de três domínios científicos. No domínio da Sociologia abordam-se quer as principais correntes teóricas da sociologia da juventude, quer as problemáticas e temáticas contemporâneas associadas à juventude. No domínio da Psicologia, emergem as questões associadas ao desenvolvimento psicológico na adolescência e na juventude, tendo presente as vertentes psico-afetivas, relacionais e sociais. No domínio da Educação, desenvolvem-se questões relacionadas com a educação e formação de jovens com enfoque nos contextos em que esta ocorre, de entre os quais o digital. As temáticas abordadas permitem alargar e consolidar

perspetivas sobre os jovens enquanto grupo social, explorando elementos que poderão possibilitar uma intervenção mais sólida no terreno.

Tendo presente o contexto e as características demográficas, sociais e económicas da sociedade portuguesa contemporânea, bem como os complexos desafios com que se deparam as gerações mais jovens, consideramos que estas temáticas são pertinentes e encerram um elevado potencial de crescimento pela sua adequação à oferta e procura sociais.

A linha orientadora deste curso de pós-graduação traduz-se na estruturação do seu plano de estudos e na organização das unidades curriculares que o compõem, obedecendo aos seguintes pressupostos:

(i) Relação com os contextos urbanos contemporâneos, assumindo que no presente mundo global, as grandes cidades oferecem um contexto sociocultural muito particular, marcado por fenómenos de forte mobilidade e multiculturalidade, facto que influi decisivamente na configuração das diversas culturas juvenis urbanas.

(ii) Relação entre o contexto nacional e o contexto internacional (nomeadamente europeu), embora focando principalmente nos contextos locais e no caso português, procurar-se-á desenvolver uma linha de estudo que tenha, também, em atenção quer a relação entre o local e o global.

(iii) Aquisição de conhecimentos teórico-práticos, com particular incidência no património teórico existente, mas igualmente a aquisição de competências no âmbito da investigação socioeducativa e da intervenção comunitária.

O curso, aqui apresentado, recai no âmbito científico e pedagógico do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão e do Departamento de Educação e Ensino a Distância e recebe contributos da investigação realizada no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais.

## **2. CARACTERIZAÇÃO**

### **2.1. Destinatários**

O Curso destina-se prioritariamente a todos os que têm por objetivo aprofundar o seu conhecimento sobre aspetos relacionados com as culturas juvenis bem como melhorar a sua capacidade de intervenção neste domínio.

Consideramos como destinatários privilegiados os seguintes públicos:

2.1.1. Profissionais em setores ligados à Juventude, à Cultura, à Intervenção Social e Comunitária, tanto na Administração Central, como Regional e Local, bem como em organizações que exijam uma formação de base sobre as problemáticas relacionadas com a juventude, incidindo sobre teorias, políticas, contextos e modos de intervenção educativa e comunitária.

2.1.2. Docentes dos vários níveis de ensino e investigadores com interesse nos domínios da Juventude e Intervenção Comunitária.

## **2.2. Condições de acesso**

2.2.1. É condição de acesso a este Curso, a conclusão prévia de uma licenciatura em qualquer área do saber, com privilégio para as áreas da psicologia, das ciências sociais e humanas e da educação.

2.2.2. É requisito para a frequência deste Curso o acesso a um computador com ligação à rede de banda larga e disponibilidade de endereço eletrónico atualizado.

## **2.3 Objetivos e Competências**

### **2.3.1 Objetivos**

Indicam-se, como objetivos principais deste Curso:

- a) Conhecer teorias que sustentam as temáticas ‘estudos juvenis’ e ‘estudos comunitários’;
- b) compreender os desafios globais, regionais e locais que se colocam à juventude contemporânea;
- c) identificar e analisar as problemáticas juvenis, nomeadamente em contextos comunitários, numa perspetiva sociológica, psicológica e educacional;
- d) construir um olhar crítico sobre a juventude enquanto noção socialmente construída através dos discursos de senso comum, mediático e político;
- e) esboçar e desenvolver projetos quer de investigação, quer de intervenção comunitária em contextos juvenis diversificados.

### **2.3.2 Competências**

Pretende-se que no final do curso o estudante revele competências:

- Na reflexão sobre diferentes teorias em estudos juvenis e estudos comunitários e na sua aplicação em contextos concretos de intervenção;
- Na identificação de elementos relacionados com formas e estruturas de organização comunitária, particularmente em contextos de migração e diáspora;
- No diagnóstico e intervenção em situações de risco, desvio e exclusão social em contextos juvenis;
- Na problematização e atuação sobre aspetos relacionados com o papel dos media e das TIC no desenvolvimento dos jovens e nos seus processos de socialização;

- No conhecimento e aplicação de ferramentas de investigação em ciências sociais, principalmente as metodologias de investigação;
- Na elaboração, programação e execução de projetos de intervenção comunitária e educacional com públicos juvenis, em equipas interdisciplinares.

### 3. FUNCIONAMENTO

As atividades de ensino-aprendizagem relativas às diversas unidades curriculares deste curso funcionam em regime a distância, completamente virtual, com recurso a uma plataforma de *e-learning*.

O curso segue um modelo pedagógico próprio, especificamente concebido para o ensino virtual na Universidade Aberta. Este modelo tem os seguintes princípios:

- Ensino centrado no aprendente, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção do conhecimento;
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades) de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocação, de acordo com a disponibilidade do estudante. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o formando, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir ou dialogar e interagir (responder);
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-professor quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos de aprendizagem. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que são organizados em fóruns moderados pelos estudantes e fóruns moderados pelo professor e que este planeia e concebe de acordo com a natureza da unidade curricular e a sua estratégia pedagógica:

No regime de *e-learning*, o estudante é integrado numa comunidade de aprendizagem que dispõe de acesso permanente a textos, atividades, debates e troca de experiências, em número variável conforme a natureza da unidade curricular. O apoio, orientação e tutoria em linha é assegurado por docentes qualificados. As diferentes fases de trabalho devem ser previamente definidas num contrato de aprendizagem, aceite pelos estudantes no início de cada formação.

A duração total do Curso é de dois semestres letivos. O primeiro semestre é antecipado por um módulo totalmente virtual – ambientação e socialização *online* (que se apresenta a seguir). Este módulo é precedido por uma sessão presencial, onde o/a estudante receberá as indicações sobre o acesso à plataforma e ao curso, fará um primeiro contacto com a coordenação e a equipa docente da pós-graduação e formalizará o contacto com a UAb.

#### 4. AMBIENTAÇÃO EM LINHA

A inscrição neste Curso obriga à frequência de um **Módulo de ambientação em linha**, imediatamente antes do início do Curso e que tem a duração de duas semanas. São dispensados da frequência deste módulo todos aqueles que, tendo sido alunos da Universidade Aberta, o concluíram com sucesso.

O Módulo de ambientação em linha pretende familiarizar os estudantes com os dispositivos tecnológicos afetos ao ambiente virtual onde irão ter lugar as atividades de ensino e de aprendizagem e com os modos específicos de comunicação em linha. Nele será criado um ambiente para interações de natureza mais informal com o intuito de criar relações de natureza socioafetiva e proporcionar o desenvolvimento de competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual. Terão acesso a este espaço todos os docentes, os coordenadores e os estudantes.

O módulo de ambientação em linha é de natureza prática, com uma orientação centrada no saber-fazer. No final deste módulo os estudantes deverão ter adquirido competências nos seguintes domínios:

- Uso adequado dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente virtual (saber-fazer);
- Comunicação, interação e socialização nas diferentes modalidades disponíveis no ambiente virtual (formal e informal) de modo a aplicar as regras de convivência social próprias de ambientes virtuais (saber relacionar-se);
- Aplicação de diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho em linha (aprendizagem independente, aprendizagem colaborativa de pares, grupo e plenário, aprendizagem com apoio de recursos);
- Utilização da rede (comunicação, pesquisa, gestão do conhecimento e avaliação de informação) no ambiente virtual onde irá decorrer o curso (uso efetivo do correio eletrónico, saber trabalhar em grupos em linha, saber fazer pesquisa e consulta de informação na Internet).

## 5. PLANO DE ESTUDOS

O curso tem a duração de dois semestres letivos, e estrutura-se em oito unidades curriculares obrigatórias, de diferentes áreas científicas (sociologia, psicologia e educação).

**QUADRO 1: SÍNTESE DO PLANO DE ESTUDOS**

UNIDADES CURRICULARES	CRÉDITOS
<b>Sociologia da Juventude</b>	<b>7,5</b>
<b>Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens</b>	<b>7,5</b>
<b>Desenvolvimento Comunitário e Intervenção Social com Jovens</b>	<b>7,5</b>
<b>Identities Sexuais, Corpo e Saúde</b>	<b>7,5</b>
<b>Migrações, Interculturalidade e Cidadania</b>	<b>7,5</b>
<b>Contextos Educativos e Tecnologias</b>	<b>7,5</b>
<b>Problemáticas Juvenis e Políticas Públicas</b>	<b>7,5</b>
<b>Projeto</b>	<b>7,5</b>

## 6. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Este Curso adota a modalidade de avaliação contínua completada pela modalidade de avaliação sumativa. Para a avaliação contínua, é fundamental a participação dinâmica dos estudantes numa atmosfera colaborativa, bem como a realização de todas as atividades de aprendizagem. Estas atividades, em conjunto com um trabalho final, constituem a avaliação sumativa, a partir da qual sairá a classificação. Pretende-se a articulação entre as diferentes atividades e modalidades de avaliação propostas por cada unidade curricular de modo a criar uma estrutura coerente. Consideram-se aprovados numa unidade curricular os estudantes que obtiverem a classificação mínima de 10 valores (numa escala de 0 a 20 valores).



## **7. RECURSOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS**

Nas diferentes unidades curriculares serão facultados diversos recursos para a aprendizagem, que são de natureza pedagógica e técnica por exemplo, textos escritos, livros, recursos *Web* e objetos de aprendizagem em diversos formatos e disponibilizados na plataforma de *e-learning*. Embora alguns desses recursos sejam digitais e fornecidos em linha, no contexto da sala virtual, existem outros, como livros, que poderão ser adquiridos pelos estudantes. Sugere-se, todavia, a aquisição de uma bibliografia básica indicada em cada uma das unidades curriculares e que serve de base de trabalho a docentes e alunos.

## **8. DIPLOMA**

Após conclusão das diferentes unidades curriculares, este Curso é certificado por um *Diploma de Pós-Graduação em Estudos Juvenis e Comunitários*.

## **9. PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS**


Pretende-se, no futuro, avaliar a possibilidade de este curso vir a ser oferecido como mestrado. A elaboração do plano curricular e a creditação das unidades curriculares procuraram facilitar a transição e a continuação da formação académica aos formandos que o desejem.

## **10. COORDENAÇÃO DO CURSO**

Coordenador: Doutor Pedro Belchior Nunes


Vice-coordenadores: Doutor Ricardo Campos e Doutora Susana Henriques

## ANEXOS: FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES

 <p>UNIVERSIDADE <b>AbERTA</b> www.univ-ab.pt</p>	<b>Pós-Graduação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos Juvenis e Comunitários</b></li> <li>• _____</li> <li>• _____</li> </ul>	<b>Ano Académico:</b>  <b>2013-2014</b>
<b>Identificação da unidade curricular (UC)</b>		
<b>Nome:</b>	Sociologia da Juventude	
<b>Código:</b>		
<b>ECTS:</b>	7.5	
<b>Departamento:</b>	DCSG	
<b>Área Científica da UC:</b>	Sociologia	
<b>Palavras-chave (máximo 4):</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Juventude</li> <li>2. Culturas Juvenis</li> <li>3. Subculturas</li> <li>4. Práticas expressivas</li> </ol>	
<b>Identificação do docente</b>		
<b>Nome:</b>	Pedro Nunes Ricardo Campos	
<b>Página Web de Docente (URL):</b>		
<b>Área Científica de Docente:</b>	Sociologia	
<b>Correio Electrónico:</b>	pnunes@uab.pt rcampos@uab.pt	
<b>Dados da UC</b>		
<b>Sinopse:</b>	<p>A sociologia da juventude é uma área do conhecimento com uma história já relativamente longa. Desde que a juventude assumiu maior visibilidade social enquanto grupo sócio-etário com características claramente distintas da infância e do mundo adulto que os sociólogos se debruçam sobre esta temática. A tal interesse não é indiferente o facto de, quer a juventude, quer as culturas juvenis, serem recorrentemente observadas como especialmente problemáticas. Com esta UC pretende-se revisitar a história e o património da sociologia da juventude. Por um lado, procurar-se-á definir o conceito de juventude por oposição às ideias mediatizadas e de senso-comum que impendem sobre esta categoria etária; por outro lado, abordaremos diferentes objectos de estudo, paradigmas e correntes de investigação que permitem aferir a riqueza desta área de investigação. O objectivo central desta UC é, pois, o de, através de uma introdução à sociologia da juventude, estimular uma abordagem crítica e conceptualmente apetrechada da parte do estudante à juventude enquanto categoria social no mundo contemporâneo.</p>	


<p><b>Competências:</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer a juventude enquanto construção histórica, social e cultural</li> <li>2. Diferenciar juventude enquanto problema social e problemática sociológica;</li> <li>3. Identificar os aspectos culturais e socio-económicos principais que definem a juventude no mundo ocidental contemporâneo;</li> <li>4. Conhecer a forma como as ciências sociais e mais particularmente a sociologia têm problematizado a juventude desde meados do século XX;</li> <li>5. Identificar os aspectos teórico-metodológicos que definem diferentes paradigmas de pesquisa sobre a juventude;</li> <li>6. Conhecer algumas das áreas de investigação e objectos de estudo tradicionalmente vinculados a esta categoria etária.</li> </ol>
<p><b>Conteúdos:</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definições de juventude <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O que é a juventude? Definições biológicas, sociológicas e históricas</li> <li>b) Características dos estilos e modos de vida juvenis</li> <li>c) Juventude enquanto “problema” e enquanto “problemática sociológica”</li> </ol> </li> <li>2. Correntes de estudo da juventude <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Abordagem geracional e abordagem classista</li> <li>b) Culturas e Subculturas Juvenis</li> <li>c) Estudos pós-subculturais</li> </ol> </li> <li>3. Práticas culturais e expressivas em contextos juvenis <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Criatividade simbólica</li> <li>b) Corpo e Performance</li> <li>c) Estilos visuais</li> <li>d) Música</li> <li>e) Graffiti e street art</li> </ol> </li> </ol>
<p><b>Bibliografia:</b></p>	<p>AMIT-TALAI, Vered e WULFF, Helena (1995), <i>Youth Cultures – A cross cultural perspective</i>, London e New York, Routledge</p> <p>BENNETT, Andy (1999) «Subcultures or neo-tribes? Rethinking the relationship between youth, style and musical taste», <i>Sociology</i>, Vol. 3, nº 3: 599-617</p> <p>BENNETT, Andy (2000), <i>Popular Music and Youth Culture: Music, Identity and Place</i>, London, MacMillan.</p> <p>BENNETT, A. e KAHN-HARRIS, K. (eds) (2004) <i>After subculture – Critical studies in contemporary youth culture</i>, Hampshire: Palgrave MacMillan.</p> <p>CAMPOS, Ricardo (2010), <i>Porque pintamos a cidade? Uma abordagem etnográfica ao graffiti urbano</i>, Lisboa: Fim de Século</p> <p>FEIXA, Carles (2006) <i>De jóvenes, bandas y tribus</i>, Barcelona, Ariel</p> <p>FRITH, Simon (1984), <i>The Sociology of Youth</i>, Lancashire, Causeway Press.</p> <p>FRITH, Simon (1996), «Music and identity» in Stuart Hall e Paul Du Gay (eds.) (1996), <i>Questions of cultural identity</i>, London, Thousand Oaks, New Delhi, Sage Publications: 108-127</p> <p>HALL, Stuart e JEFFERSON, Tony (Eds.) (1976), <i>Resistance through rituals</i>, London, Hutchinson.</p> <p>HEBDIGE, Dick (1976), <i>Subculture: The Meaning of Style</i>, London, Methuen.</p> <p>MUGGLETON, David (1997), «The post-subculturalist», in Redhead, Wynne e</p>

	<p>O'Connor (Eds.), <i>The Clubcultures Reader. Readings in Popular Cultural Studies</i>, Oxford, Blackwell: 185-203.</p> <p>MUGGLETON, D. e WEINZIERL, R. (Eds) (2004), <i>The post-subcultures reader</i>, Oxford and New York: Berg.</p> <p>PAIS, José Machado (1993), <i>Culturas Juvenis</i>, Lisboa, IN-CM.</p> <p>PAIS, José Machado e BLASS, Leila Maria (Coord.) (2004) <i>Tribos urbanas – Produção artística e identidades</i>, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais - ICS UL</p> <p>SIMÕES, José e NUNES, Pedro e CAMPOS, Ricardo (2005), «Entre Subculturas e neotribos: propostas de análise dos circuitos culturais juvenis. O caso da música rap e do hip hop em Portugal», in <i>Fórum Sociológico</i>, nºs 13/14 (2ª série): 171-189</p> <p>THORNTON, Sarah (1997), «The social logic of subcultural capital», in Ken Gelder e Sarah Thornton (eds.), <i>The Subcultures Reader</i>, London e New York, Routledge: 200-209.</p> <p>WILLIS, Paul (1990), <i>Common Culture: Symbolic Work at Play in Everyday Cultures of the Young</i>, Milton Keynes, Open University Press.</p>
<b>Metodologia de ensino (assinalar com X):</b>	<p>Esta unidade curricular é oferecida em regime de ensino online, através da utilização da plataforma Moodle, privilegiando-se a comunicação assíncrona.</p> <p>Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma permanente supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas pelo docente, apresentando trabalhos, recensões críticas, relatórios, protocolos, etc., que serão objecto de avaliação e/ou classificação.</p>
<b>Avaliação (assinalar com X):</b>	<p>A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não deve ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, debate crítico de pesquisas efetuadas. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa, de carácter individual, realizada no final da unidade curricular. Consiste na elaboração de um trabalho escrito, o qual vale 40% da classificação da unidade curricular.</p>
<b>Total de Horas de Trabalho:</b>	195
<b>Total de Horas de Contacto:</b>	19
<b>Observações se necessário (pré-requisitos, conhecimentos exigidos, ...):</b>	

	<b>Pós-Graduação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos Juvenis e Comunitários</b></li> <li>• _____</li> <li>• _____</li> </ul>	<b>Ano Académico:</b>  <b>2013-2014</b>
<b>Identificação da unidade curricular (UC)</b>		
<b>Nome:</b>	Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens	
<b>Código:</b>		
<b>ECTS:</b>	7.5	
<b>Departamento:</b>	DEED	
<b>Área Científica da UC:</b>	Psicologia / Educação	
<b>Palavras-chave (máximo 4):</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adolescência</li> <li>2. Desenvolvimento Físico</li> <li>3. Desenvolvimento Cognitivo e seus impactos educativos</li> <li>4. Desenvolvimento Social e Emocional</li> </ol>	
<b>Identificação do docente</b>		
<b>Nome:</b>	Filipa Seabra	
<b>Página Web de Docente (URL):</b>	<a href="http://www.univ-ab.pt/departamentos/DEED/detaildocente.php?doc=109">http://www.univ-ab.pt/departamentos/DEED/detaildocente.php?doc=109</a>	
<b>Área Científica de Docente:</b>	Educação	
<b>Correio Electrónico:</b>	fseabra@gmail.com	
<b>Dados da UC</b>		
<b>Sinopse:</b>	<p>A unidade curricular Psicologia e Educação de Jovens, debruça-se sobre o estudo de diferentes vertentes do desenvolvimento humano nesta fase. Em particular, são considerados os aspetos físicos do desenvolvimento relacionados com a puberdade, bem como as suas implicações e impactos sobre os aspetos psicológicos e relacionais. As mudanças relacionadas com o campo cognitivo são analisadas na ótica da teoria piagetiana, confrontada com as teorias do processamento da informação e da socialização cognitiva. As repercussões do desenvolvimento cognitivo são analisadas em termos educacionais. Os aspetos relacionados com o desenvolvimento moral são também analisados, sob as perspetivas de Kholberg e Piaget.</p> <p>No que concerne ao desenvolvimento emocional e social, atende-se ao desenvolvimento do self, das relações com os pares, a família e os contextos de vida mais alargados na adolescência, designadamente o educativo.</p>	
<b>Competências:</b>	<p>No final desta unidade curricular, o estudante deverá ser capaz de :</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 . Compreender os impactos do desenvolvimento físico na adolescência ao nível psicológico e social.</li> <li>2. Compreender e discutir as teorias sobre o desenvolvimento cognitivo na adolescência.</li> <li>3. Identificar os aspetos essenciais do desenvolvimento emocional e social na adolescência, debatendo os conceitos e contextos associados ao mesmo, nomeadamente, o educativo.</li> </ol>	
<b>Conteúdos:</b>	<p><b>1) Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência</b> Mudanças biológicas na adolescência</p>	

	<p>Impactos da puberdade Mudanças cognitivas na adolescência     A teoria piagetiana e as operações formais     Outras abordagens à cognição adolescente     Repercussões educacionais Mudanças socio-cognitivas na adolescência     O egocentrismo adolescente     O raciocínio moral</p> <p><b>2) Desenvolvimento Emocional e Social na Adolescência</b> Desenvolvimento do Self Relações de pares na adolescência Relações familiares na adolescência Contextos de desenvolvimento     O contexto escolar A coerência do desenvolvimento na adolescência</p>
<p><b>Bibliografia:</b></p>	<p>Livros: Sprinthall, N. &amp; Collins, W. A. (1994). <i>Psicologia do Adolescente</i>. Lisboa: Gulbenkian.</p> <p>Artigos: Arpini, D. M., &amp; Quintana, A. M. (2003). Identidade, Família e Relações Sociais em Adolescentes de Grupos Populares. <i>Revista Estudos de Psicologia</i>, 20(1), 27-36. Bock, A. M. B. (2007). A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. <i>Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional</i>, 11 (1), 63-76. Faria, L. (2005). Desenvolvimento do Auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. <i>Análise Psicológica</i>, 4 (XXIII), 361-371. Gonçalves, H. S. (2005). Juventude Brasileira, Entre a tradição e a modernidade. <i>Tempo Social</i>, 17(2), 207-219. Martins, P. O. &amp; Trindade, Z. A. (2003). O Ter e o Ser: Representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 16(3), 555-568. Oliveira, M. C. S. L. (2006). Identidade, Narrativa e Desenvolvimento na Adolescência: Uma revisão crítica. <i>Psicologia em Estudo</i>, 11(2), 427-436. Pereira, M. G., Pedro, I., Amaral, V., Alves-Martins, M., &amp; Peixoto, F. (2000). Dinâmicas Grupais na Adolescência. <i>Análise Psicológica</i>. 2 (XVIII): 191-201.</p> <p>Outra documentação disponibilizada na plataforma.</p> <p>Bibliografia complementar: Stroufe, L. A., Cooper, R. G., &amp; DeHart, G. B. (1996). <i>Child Development: Its nature and course (3rd edition)</i>. McGrawHill.</p>
<p><b>Metodologia de ensino (assinalar com X):</b></p>	<p>Esta unidade curricular é oferecida em regime de ensino online, através da utilização da plataforma Moodle, privilegiando-se a comunicação assíncrona.</p> <p>Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma permanente supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas pelo docente, apresentando trabalhos, recensões críticas, relatórios, protocolos, etc., que serão objecto de avaliação e/ou classificação.</p>
<p><b>Avaliação (assinalar com X):</b></p>	<p>A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de</p>


	avaliação contínua, que não deve ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, debate crítico de pesquisas efetuadas. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação sumativa, de carácter individual, realizada no final da unidade curricular. Consiste na elaboração de um trabalho escrito, o qual vale 40% da classificação da unidade curricular.
<b>Total de Horas de Trabalho:</b>	195
<b>Total de Horas de Contacto:</b>	19
<b>Observações se necessário (pré-requisitos, conhecimentos exigidos, ...):</b>	

	<b>Pós-Graduação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos Juvenis e Comunitários</b></li> <li>• _____</li> <li>• _____</li> </ul>	<b>Ano Académico:</b> <b>2013-2014</b>
	<b>Identificação da unidade curricular (UC)</b>	
<b>Nome:</b>	Desenvolvimento Comunitário e Intervenção Social com Jovens	
<b>Código:</b>		
<b>ECTS:</b>	7,5	
<b>Departamento:</b>	DCSG	
<b>Área Científica da UC:</b>	Antropologia / Serviço Social	
<b>Palavras-chave (máximo 4):</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento Comunitário</li> <li>2. Intervenção Social</li> <li>3. Infância e Juventude</li> <li>4. Projeto de intervenção</li> </ol>	
<b>Identificação do docente</b>		
<b>Nome:</b>	Maria do Céu Brandão	
<b>Página Web de Docente (URL):</b>		
<b>Área Científica de Docente:</b>	Antropologia Serviço Social	
<b>Correio Electrónico:</b>	maria.do.ceu.brandao@asassts.com	
<b>Dados da UC</b>		
<b>Síntese:</b>	<p>A unidade curricular pretende facultar o quadro teórico-prático de referência para o desenvolvimento comunitário, assim como as estratégias e metodologias de intervenção comunitária aplicadas ao papel dos jovens neste processo. Visa, ainda, promover e consolidar competências analíticas, de planeamento e de intervenção social, a nível comunitário, potenciando a emergência de respostas criativas e reflexivas face a cenários</p>	

	de vulnerabilidade, exclusão e desigualdades sócio-económico-culturais.
<b>Competências:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descrever e analisar o quadro conceptual do desenvolvimento comunitário;</li> <li>2. Elaborar estratégias de intervenção social com jovens em contexto comunitário;</li> <li>3. Construir projetos de intervenção comunitária, nas suas diferentes fases;</li> <li>4. Promover a aprendizagem de métodos de acção concertada entre diversos tipos de profissionais e organizações, directa ou indirectamente envolvidos na educação e inclusão das jovens gerações.</li> </ol>
<b>Conteúdos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O desenvolvimento comunitário <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Enquadramento conceptual geral</li> <li>1.2 Processo, metodologia e prática</li> <li>1.3 Desenvolvimento comunitário e o papel dos jovens</li> </ol> </li> <li>2. Intervenção social <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Teorias de intervenção social: o caso dos jovens</li> <li>2.2 A participação dos jovens em comunidades: estratégias, parcerias e lideranças</li> </ol> </li> <li>3. Políticas de Protecção da Infância e Juventude <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Direito das Crianças</li> <li>3.2. Respostas sociais para Crianças e jovens em Perigo</li> <li>3.3. Programas de inserção Social</li> </ol> </li> <li>4. Etapas de construção de um projecto de intervenção <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Identificação dos problemas e diagnóstico</li> <li>4.2. Definição de prioridades de intervenção</li> <li>4.3. Objectivos e estratégias de acção</li> <li>4.4. Elaboração do plano de acção</li> <li>4.5. A avaliação do projecto</li> </ol> </li> </ol>
<b>Bibliografia:</b>	<p>Carmo, Hermano. 2007. <i>Desenvolvimento Comunitário</i>. Lisboa. Universidade Aberta.</p> <p>Christens, Brian &amp; Dolan, Tom. 2011. Interweaving Youth Development, Community Development, and Social Change Through Youth Organizing. In <i>Youth &amp; Society</i> 43(2) 528–548. SAGE Publications</p> <p>Guerra, Isabel Carvalho. 2000. <i>Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção e Planeamento em Ciências Sociais</i>. Estoril. Princípia.</p> <p>Phillips, Rhonda &amp; Pittman. 2009. <i>An introduction to Community Development</i>. London &amp; New York. Routledge</p> <p>Serrano, Gloria Péres. 2008. <i>Elaboração de Projectos Sociais – casos práticos</i>. Porto Editora.</p> <p>Wheeler, Wendy &amp; Thomas, Ana Maria. 2010. "Engaging Youth in Community Development". In Jerry Robinson, Gary Green. <i>Introduction to Community Development: Theory, Practice, and Service-Learning</i>. London. Sage Publications, Inc</p>
<b>Metodologia de ensino</b>	Esta unidade curricular é oferecida em regime de ensino online,




<b>(assinalar com X):</b>	através da utilização da plataforma Moodle, privilegiando-se a comunicação assíncrona.  Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma permanente supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas pelo docente, apresentando trabalhos, recensões críticas, relatórios, protocolos, etc., que serão objecto de avaliação e/ou classificação.
<b>Avaliação (assinalar com X):</b>	A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não deve ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, debate crítico de pesquisas efetuadas. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa, de carácter individual, realizada no final da unidade curricular. Consiste na elaboração de um trabalho escrito, o qual vale 40% da classificação da unidade curricular.
<b>Total de Horas de Trabalho:</b>	195
<b>Total de Horas de Contacto:</b>	19
<b>Observações se necessário (pré-requisitos, conhecimentos exigidos, ...):</b>	

 <b>AbERTA</b> <small>www.univ-ab.pt</small>	<b>Pós-Graduação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos Juvenis e Comunitários</b></li> <li>• _____</li> <li>• _____</li> </ul>	<b>Ano Académico:</b> <b>2013-2014</b>
	<b>Identificação da unidade curricular (UC)</b>	
<b>Nome:</b>	Migrações, Interculturalidade e Cidadania	
<b>Código:</b>		
<b>ECTS:</b>	7.5	
<b>Departamento:</b>	DCSG	
<b>Área Científica da UC:</b>	Sociologia	
<b>Palavras-chave (máximo 4):</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descendentes de migrantes</li> <li>2. Identidade</li> <li>3. Integração</li> <li>4. Cidadania</li> </ol>	
<b>Identificação do docente</b>		
<b>Nome:</b>	Rosana Albuquerque João Sardinha	


<b>Página Web de Docente (URL).</b>	
<b>Área Científica de Docente:</b>	Sociologia / Política Social
<b>Correio Electrónico:</b>	rosana@uab.pt jmssardinha@gmail.com
<b>Dados da UC</b>	
<b>Sinopse:</b>	<p>Esta unidade curricular centra-se na análise das múltiplas dimensões dos percursos de integração e da cidadania dos descendentes de e/imigrantes, enquadrando esta problemática no contexto da investigação científica sobre migrações, interculturalidade e transnacionalismo.</p> <p>Será dada particular atenção às estratégias de participação ativa dos/as descendentes, que emergem de processos de (re)construção identitária e expressão de sentimentos de pertença: se, por um lado, se sentem, em larga medida, como parte integrante da sociedade onde nasceram; por outro, a sua filiação étnica ao(s) país(es) e cultura(s) de origem dos progenitores pode desencadear formas de participação que visem a preservação etno-cultural ou a transmissão de traços identitários e culturais que valorizam a herança migratória familiar; ou, ainda, podem desenvolver laços com múltiplos espaços de identificação, estabelecendo redes e sentimentos de pertença transnacionais (emocionais, físicos, simbólicos, etc.). Procura-se também fomentar a reflexão crítica sobre a intervenção política e social com vista à integração, participação e cidadania dos/as descendentes, tendo como objetivo articular o conhecimento científico e práticas de intervenção em contextos sociais diversificados.</p>
<b>Competências:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender as principais abordagens da produção científica sobre migrações, interculturalidade, transnacionalismo e cidadania</li> <li>2. Refletir criticamente sobre os processos de negociação identitária e sentimentos de pertença</li> <li>3. Refletir criticamente sobre as dinâmicas de integração, participação e cidadania</li> <li>4. Refletir criticamente sobre a intervenção social e política em torno das problemáticas da integração, participação e cidadania</li> <li>5. Articular conhecimento científico e práticas de intervenção em contextos sociais diversificados</li> </ol>
<b>Conteúdos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Migrações, interculturalidade, transnacionalismo e cidadania: perspetivas teóricas e debates atuais</li> <li>2. Integração e cidadania dos descendentes de e/imigrantes <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Negociações identitárias e sentimentos de pertença</li> <li>b) Dinâmicas de integração, participação e cidadania</li> </ol> </li> <li>3. Intervenção social e política: análise de boas práticas com vista à integração, participação e cidadania dos descendentes</li> </ol>
<b>Bibliografia:</b>	<p>Albuquerque, R. (2008) <i>Associativismo, capital social e mobilidade. Contributos para o estudo da participação associativa de descendentes de imigrantes africanos lusófonos em Portugal</i>. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em: <a href="http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1271">http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1271</a></p> <p>Castles, S. (2005) <i>Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: dos trabalhadores convidados às migrações globais</i>. Lisboa: Fim de Século.</p> <p>Machado, F. L.; Matias, A. R. (2006) <i>Jovens descendentes de imigrantes nas sociedades de acolhimento: linhas de identificação sociológica</i>. CIES e-Working Paper n. 13/2006. Disponível em: <a href="http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP13_Machado-Matias_.pdf">http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP13_Machado-Matias_.pdf</a></p> <p>Niessen, J.; Huddleston, T. (2010) <i>Manual de integração para decisores políticos e profissionais</i>. (Bruxelas): Direcção-Geral da Justiça, da Liberdade e da Segurança. União Europeia. Disponível em: <a href="http://www.migpolgroup.com/public/docs/173.Integration_Handbook_III_15.04.10_PT.pdf">http://www.migpolgroup.com/public/docs/173.Integration_Handbook_III_15.04.10_PT.pdf</a></p>

	<p>Portes, A. (2006) <i>Estudos sobre as migrações contemporâneas. Transnacionalismo, empreendedorismo e a segunda geração</i>. Lisboa: Fim de Século.</p> <p>Portes, A.; Rumbaut, R. G. (2005) "Introduction: The Second Generation and the Children of Immigrants Longitudinal Study", <i>Ethnic and Racial Studies</i>, vol. 28, n. 6, pp. 983-999. Disponível em: <a href="http://www.transad.pop.upenn.edu/downloads/Ethnic-Racial%20Studies-Intro.pdf">http://www.transad.pop.upenn.edu/downloads/Ethnic-Racial%20Studies-Intro.pdf</a></p> <p>Sardinha, J. (2009) <i>Immigrant associations, integration and identity. Angolan, Brazilian and Eastern European communities in Portugal</i>. Amsterdam: Amsterdam University Press. Disponível em: <a href="http://www.oapen.org/search?identifier=341449;keyword=IMISCOE">http://www.oapen.org/search?identifier=341449;keyword=IMISCOE</a></p> <p>Sardinha, J. (2011) "Portuguese-Canadian emigrant descendents in multicultural Canada: Ambiguous identity in a sure-footed nation or cultural awareness in an uncertain country?", <i>Journal of International Migration and Integration</i>, vol. 12, n. 4, pp. 371-389.</p> <p>Westin, C.; Bastos, J.; Dahinden, J.; Góis, P. (ed.) (2010) <i>Identity processes and dynamics in multi-ethnic Europe</i>. Amsterdam: Amsterdam University Press. Disponível em: <a href="http://www.oapen.org/search?identifier=350737;keyword=IMISCOE">http://www.oapen.org/search?identifier=350737;keyword=IMISCOE</a></p>
<b>Metodologia de ensino (assinalar com X):</b>	<p>Esta unidade curricular é oferecida em regime de ensino online, através da utilização da plataforma Moodle, privilegiando-se a comunicação assíncrona.</p> <p>Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma permanente supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas pelo docente, apresentando trabalhos, recensões críticas, relatórios, protocolos, etc., que serão objecto de avaliação e/ou classificação.</p>
<b>Avaliação (assinalar com X):</b>	<p>A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não deve ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, debate crítico de pesquisas efetuadas. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa, de carácter individual, realizada no final da unidade curricular. Consiste na elaboração de um trabalho escrito, o qual vale 40% da classificação da unidade curricular.</p>
<b>Total de Horas de Trabalho:</b>	195
<b>Total de Horas de Contacto:</b>	19
<b>Observações se necessário (pré-requisitos, conhecimentos exigidos, ...):</b>	A frequência desta unidade curricular exige conhecimentos da língua inglesa, capazes de permitir a leitura e interpretação de textos.

 <p>UNIVERSIDADE <b>AbERTA</b> www.univ-ab.pt</p>	<b>Pós-Graduação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos Juvenis e Comunitários</b></li> <li>• -----</li> <li>• -----</li> </ul>	<b>Ano Académico:</b>  <b>2013-2014</b>
<b>Identificação da unidade curricular (UC)</b>		
<b>Nome:</b>	Problemáticas Juvenis e Políticas Públicas	
<b>Código:</b>		
<b>ECTS:</b>	7.5	
<b>Departamento:</b>	DEED	
<b>Área Científica da UC:</b>	Educação	
<b>Palavras-chave (máximo 4):</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Juventude</li> <li>2. Problemáticas Juvenis</li> <li>3. Políticas Públicas</li> <li>4.</li> </ol>	
<b>Identificação do docente</b>		
<b>Nome:</b>	Filomena Amador	
<b>Página Web de Docente (URL):</b>		
<b>Área Científica de Docente:</b>	Educação	
<b>Correio Electrónico:</b>	famad@uab.pt	
<b>Dados da UC</b>		
<b>Sinopse:</b>	<p>A juventude, enquanto construção social, tem vindo complexificar-se e a ganhar relevância muito para além de uma etapa de desenvolvimento. Neste sentido, tem aumentado o foco de atenção na agenda pública sobre este segmento no que se refere às problemáticas que são específicas. Enquanto etapa da vida, a condição juvenil refere-se a sujeitos da vida política, social, cultural, económica; numa palavra, a cidadãos.</p> <p>Nesta UC pretende-se desenvolver uma abordagem centrada nas principais problemáticas juvenis e nas respetivas políticas públicas criadas para lhes dar algum tipo de enquadramento; em concreto, nos domínios educativo e formativo, laboral, familiar e cultural.</p> <p>Todas estas problemáticas terão um primeiro nível de abordagem que permitirá enquadrar cada uma delas e explorar as respetivas implicações. Seguir-se-á uma abordagem das respetivas políticas públicas – de âmbito nacional e/ou da União Europeia – no sentido de analisar criticamente o tipo de respostas existentes às problemáticas identificadas.</p>	

<p><b>Competências:</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Problematizar a categoria juventude enquanto entidade social complexa</li> <li>2. Identificar e discutir indicadores da relevância da juventude na agenda pública</li> <li>3. Conhecer e propor formas de intervenção adequadas a problemáticas juvenis</li> <li>4. Identificar e compreender políticas juvenis</li> <li>5. Problematizar a relação entre problemáticas e políticas juvenis</li> </ol>
<p><b>Conteúdos:</b></p>	<p>O desenvolvimento das sociedades atuais exige novas formas de abordagem e reflexão sobre estas questões, de onde resulta uma abordagem aos seguintes conteúdos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistema de ensino, formação e qualificação;</li> <li>2. (Des) Emprego, precariedade e mercado laboral;</li> <li>3. Habitação e família;</li> <li>4. Cultura, desporto, lazer e consumo.</li> </ol>
<p><b>Bibliografia:</b></p>	<p>AAVV (2004), <i>Políticas Públicas de/para as juventudes</i>, Brasília, UNESCO.  Alves, R. A.; Cantante, F.; Baptista, I.; Carmo, R. M. (2011), <i>Jovens em transições precárias. Trabalho, quotidiano e futuro</i>, Lisboa, Editora Mundos Sociais.  Domostawski, A. (2011), <i>Global drug policy program</i>, Varsóvia, Open Society Foundations.  GPEAR (2011), <i>Análise “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior</i>, Leiria, IPL.  Guerreiro, M. D.; Abrantes, P. (2005), “Como tornar-se adulto: processos de transição na modernidade avançada”, <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, 20(58).  Seabra, T. (2009), “Desigualdades escolares e desigualdades sociais”, <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>, (59), 75-106.  Outra a disponibilizar na plataforma.</p>
<p><b>Metodologia de ensino (assinalar com X):</b></p>	<p>Esta unidade curricular é oferecida em regime de ensino online, através da utilização da plataforma Moodle, privilegiando-se a comunicação assíncrona.</p> <p>Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma permanente supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas pelo docente, apresentando trabalhos, recensões críticas, relatórios, protocolos, etc., que serão objecto de avaliação e/ou classificação.</p>
<p><b>Avaliação (assinalar com X):</b></p>	<p>A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não deve ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, debate crítico de pesquisas efetuadas. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa, de carácter individual, realizada no final da unidade curricular. Consiste na elaboração de um trabalho escrito, o qual vale 40% da</p>

	classificação da unidade curricular.
<b>Total de Horas de Trabalho:</b>	195
<b>Total de Horas de Contacto:</b>	19
<b>Observações se necessário (pré-requisitos, conhecimentos exigidos, ...):</b>	

	<b>Pós-Graduação:</b>	<b>Ano Académico:</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos Juvenis e Comunitários</b></li> <li>• _____</li> <li>• _____</li> </ul>	<b>2013-2014</b>

#### Identificação da unidade curricular (UC)

<b>Nome:</b>	Identities Sexuais, Corpo e Saúde - PEJeC
<b>Código:</b>	
<b>ECTS:</b>	7.5
<b>Departamento:</b>	DCSG
<b>Área Científica da UC:</b>	Sociologia – Sociologia da Saúde
<b>Palavras-chave (máximo 4):</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sexualidade e juventude</li> <li>2. Identidade sexual</li> <li>3. Corpo</li> <li>4. Saúde</li> </ol>

#### Identificação do docente

<b>Nome:</b>	Cristina Pereira Vieira
<b>Página Web de Docente (URL):</b>	
<b>Área Científica de Docente:</b>	Sociologia – Sociologia da Saúde
<b>Correio Electrónico:</b>	cvieira@uab.pt

#### Dados da UC


<b>Sinopse:</b>	<p>Nesta unidade curricular serão aprofundados e discutidos os temas relativos à sexualidade juvenil, corpo e saúde. Trata-se prover um conhecimento crítico e reflexivo sobre a identidade sexual como um processo multidimensional e complexo que conjuga aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Paralelamente, será abordada a auto- construção do corpo, tendo em conta a sua regulação e incorporação social.</p> <p>Será ainda (re) pensada a saúde na trajectória juvenil. Questão paradoxal, dado que se frequentemente a saúde juvenil é entendida como algo que faz parte de um período relacionado com o "auge da vida", ela é também muitas vezes apresentada como um período de fragilidade para a saúde em geral - inerente a um conjunto de comportamentos de risco.</p>
-----------------	---

<b>Competências:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o social fluído na constituição das culturas juvenis.</li> </ul>
----------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o consumo na modelação da cultura juvenil, da sexualidade e da (auto) construção do corpo</li> <li>• Identificar a identidade na perspetiva sociológica concentrando atenção na trajectória pessoal e social. Reconhecer pressupostos e fatores que intervêm na construção da identidade sexual e percebe-la como o resultado de um processo de construção ao longo da vida.</li> <li>• Reconhecer o Corpo enquanto objecto de regulação social, de submissão a modelos sociais e enquanto afirmação de individualidade.</li> <li>• Conhecer novos riscos e práticas no campo da saúde em geral e saúde da juvenil em particular</li> <li>• Conhecer diferentes estudos empíricos sobre os comportamento sexuais juvenis que retratam de diferentes realidades sociais.</li> </ul>
<p><b>Conteúdos:</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Juventude, Sexualidade       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. A sexualidade – entre a natureza e a cultura</li> <li>1.2. A noção de juventude - de categoria classificativa a processo social</li> <li>1.3. Perspectiva histórica – da sociedade pré moderna à modernidade</li> <li>1.4. Mudanças da modernidade</li> </ol> </li> <li>2. O Corpo Relacional       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.3. Transformações do corpo e o olhar social</li> <li>2.4. Corpo- um instrumento na lógica da sedução</li> </ol> </li> <li>3. A Saúde juvenil       <ol style="list-style-type: none"> <li>3.3. novos riscos e práticas no campo da saúde</li> <li>3.4. campanhas de prevenção nas trajectórias juvenis.</li> </ol> </li> <li>4. Pressupostos e fatores que intervêm na construção da identidade sexual       <ol style="list-style-type: none"> <li>4.3. Breve abordagem dos modelos clássicos à perspectiva integradora</li> <li>4.4. A identidade construída reflexivamente</li> <li>4.5. A passagem da infância à idade adulta no plano da identidade sexual.</li> </ol> </li> <li>5. Continuidades e mudanças nos comportamento sexuais juvenis - Apresentação de estudos empíricos (um exemplo português, francês e brasileiro)       <ol style="list-style-type: none"> <li>5.3. socialização da sexualidade</li> <li>5.4. sexualidade experienciada pelos jovens</li> <li>5.5. modelos e lógicas relacionais</li> </ol> </li> </ol>
<p><b>Bibliografia:</b></p>	<p><b>Bibliografia de base</b></p> <p>Vieira, C.(2009), <i>Sexualidades Juvenis: Continuidades e Mudanças- um estudo qualitativo no Distrito do Porto</i>, Universidade Aberta</p> <p>Bajos, N., Ferrand, M. and Andro, A. (2008), 'La sexualité à l'épreuve de l'égalité ', <i>in</i> Bajos, N. and Bozon, M. (eds.), <i>Enquête sur la sexualité en France: pratiques, genre et santé</i>, La Découverte; Paris.</p> <p>Cicchelli, V. and Galland, O. (org) <i>Problèmes Politiques et sociaux – Les nouvelles jeunesses</i>; nº 955; décembre 2008; La documentation Française; Paris</p>


	<p>Darmon, M. and Détrez, C. (org) Problèmes Politiques et sociaux – Corps et société; nº 907; décembre 2004; La documentation Française; Paris</p> <p>Heilborn, et al (org); (2006); O aprendizado da sexualidade – reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros; Editora Fiocruz; Rio de Janeiro</p> <p>Rouyer, V. (2007), <i>La construction de l'identité sexuée</i>; Armand Colin; Paris</p>
<b>Metodologia de ensino (assinalar com X):</b>	<p>Esta unidade curricular é oferecida em regime de ensino online, através da utilização da plataforma Moodle, privilegiando-se a comunicação assíncrona.</p> <p>Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma permanente supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas pelo docente, apresentando trabalhos, recensões críticas, relatórios, protocolos, etc., que serão objecto de avaliação e/ou classificação.</p>
<b>Avaliação (assinalar com X):</b>	<p>A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não deve ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, debate crítico de pesquisas efetuadas. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa, de carácter individual, realizada no final da unidade curricular. Consiste na elaboração de um trabalho escrito, o qual vale 40% da classificação da unidade curricular.</p>
<b>Total de Horas de Trabalho:</b>	195
<b>Total de Horas de Contacto:</b>	19
<b>Observações se necessário (pré-requisitos, conhecimentos exigidos, ...):</b>	



 <b>AbERTA</b> <small>UNIVERSIDADE</small> <small>www.univ-ab.pt</small>	<b>Pós-Graduação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos Juvenis e Comunitários</b></li> <li>• _____</li> <li>• _____</li> </ul>	<b>Ano Académico:</b> <b>2013-2014</b>
<b>Identificação da unidade curricular (UC)</b>		
<b>Nome:</b>	Projeto	
<b>Código:</b>		
<b>ECTS:</b>	7.5	
<b>Departamento:</b>	DCSG	
<b>Área Científica da UC:</b>	Sociologia	
<b>Palavras-chave (máximo 4):</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Metodologias</li> <li>2. Projeto de Investigação</li> <li>3. Técnicas de investigação</li> </ol>	
<b>Identificação do docente</b>		
<b>Nome:</b>	Pedro Nunes Ricardo Campos	
<b>Página Web de Docente (URL):</b>		
<b>Área Científica de Docente:</b>	Sociologia	
<b>Correio Electrónico:</b>	pnunes@uab.pt rcampos@uab.pt	
<b>Dados da UC</b>		
<b>Sinopse:</b>	<p>Nesta unidade curricular serão trabalhadas competências metodológicas de atuação no terreno. Numa primeira fase serão apresentadas e debatidas as metodologias de investigação quantitativas e qualitativas em ciências sociais. Numa segunda fase os formandos terão de desenvolver o esboço de um projeto de investigação em que aplicam os conhecimentos adquiridos a um contexto real de investigação.</p>	
<b>Competências:</b>	<p>Os objetivos desta UC e as competências a desenvolver são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Fornecer uma base teórico-metodológica sobre o desenvolvimento de projetos de investigação e de investigação-ação em contextos empíricos;</li> <li>b) Desenvolver a capacidade de decisão e atuação individual e em equipa no âmbito de projetos de investigação;</li> <li>c) Desenvolver capacidade de fazer um diagnóstico de uma determinada realidade a partir das ferramentas fornecidas de modo a que possam construir formas fundamentadas de gestão de situações sociais concretas.</li> </ol>	
<b>Conteúdos:</b>	1- Primeira Parte  1.1 - Etapas de um projeto de investigação;	

	<p>a) Definição do objeto de estudo;  b) Definição da questão de partida;  c) Definição do quadro metodológico;  d) Abordagem exploratória;  e) Observação/Recolha de informação;  f) Tratamento/Análise de informação;  g) Conclusões</p> <p>1.2 - Metodologias quantitativas e qualitativas;</p> <p>a) Inquérito  b) Entrevista  c) Etnografia</p> <p>2 - Segunda parte</p> <p>2.1 - Acompanhamento de projeto  2.2 – Apresentação e avaliação de projeto</p>
<b>Bibliografia:</b>	<p>BANKS, Marcus (2001), <i>Visual methods in social research</i>, London, Sage Publications.</p> <p>BARDIN, Laurence (1988) <i>Análise de conteúdo</i>, Lisboa, Edições 70</p> <p>BURGESS, Ernest (1997) <i>A pesquisa de terreno</i>, Oeiras, Celta Editora</p> <p>CAMPENHOUT, Luc Van e QUIVY, Raimond, (1992) <i>Manual de investigação em ciências sociais</i>, Lisboa, Gradiva</p> <p>HAMMERSLEY, Martyn e ATKINSON, Paul, (1983), <i>Ethnography. Principles in practice</i>, London &amp; New York, Tavistock Publications.</p> <p>PINTO, J. Madureira e SILVA, A. Santos (org.), (1990), <i>Metodologia das ciências sociais</i>, Porto, Edições Afrontamento</p>
<b>Metodologia de ensino (assinalar com X):</b>	<p>Esta unidade curricular é oferecida em regime de ensino online, através da utilização da plataforma Moodle, privilegiando-se a comunicação assíncrona.</p> <p>Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma permanente supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas pelo docente, apresentando trabalhos, resenhas críticas, relatórios, protocolos, etc., que serão objecto de avaliação e/ou classificação.</p>
<b>Avaliação (assinalar com X):</b>	<p>A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não deve ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e resenhas críticas, debate crítico de pesquisas efetuadas. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa, de carácter individual, realizada no final da unidade curricular. Consiste na elaboração de um trabalho escrito, o qual vale 40% da</p>

	classificação da unidade curricular.
<b>Total de Horas de Trabalho:</b>	195
<b>Total de Horas de Contacto:</b>	19
<b>Observações se necessário (pré-requisitos, conhecimentos exigidos, ...):</b>	

	<b>Pós-Graduação:</b>	<b>Ano Académico:</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos Juvenis e Comunitários</b></li> <li>• _____</li> <li>• _____</li> </ul>	<b>2013-2014</b>

#### Identificação da unidade curricular (UC)

<b>Nome:</b>	Contextos Educativos e Tecnologias
<b>Código:</b>	
<b>ECTS:</b>	7.5
<b>Departamento:</b>	DEED
<b>Área Científica da UC:</b>	Educação
<b>Palavras-chave (máximo 4):</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perspectiva ecológica</li> <li>2. Contextos Formais e não formais</li> <li>3. Aprendizagem ao longo da Vida</li> <li>4. TIC</li> </ol>

#### Identificação do docente

<b>Nome:</b>	Maria de Fátima Goulão
<b>Página Web de Docente (URL):</b>	
<b>Área Científica de Docente:</b>	Psicologia / Ciências da Educação
<b>Correio Electrónico:</b>	fgoulao@uab.pt

#### Dados da UC

<b>Sinopse:</b>	<p>A perspetiva ecológica sublinha a importância das interações entre o indivíduo e os vários contextos de vida onde participa e que concorrem para o seu desenvolvimento. Atualmente os nossos jovens vivem em contextos cada vez mais globais. Para isso contribui o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Estes contextos que não podem deixar de ser considerados educativos, concorrem com os contextos educativos formais para o desenvolvimento dos jovens, para a sua formação enquanto cidadãos e para a criação de uma consciência de realidades distintas das suas.</p> <p>Com esta UC pretende-se a) debater o papel dos diferentes contextos socializadores em que os jovens interagem; b) o papel dos contextos não formais, em particular os associados às TIC e c) a formação dos jovens numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.</p>
-----------------	---

	<p>O objetivo central desta UC é, pois, o de fornecer conhecimentos teóricos sobre o papel dos contextos educativos, formais e não formais, no desenvolvimento e formação dos jovens e, conseqüentemente, na sua preparação para os desafios locais e globais.</p>
<b>Competências:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a importância da abordagem ecológica;</li> <li>2. Identificar vários contextos educativos;</li> <li>3. Reconhecer a especificidade de cada um deles;</li> <li>4. Problematizar a forma como os contextos não formais contribuem para o processo de desenvolvimento dos jovens;</li> <li>5. Analisar criticamente o papel dos média como agentes socializadores</li> <li>6. Compreender e discutir o contributo das TIC para a formação dos jovens.</li> </ol>
<b>Conteúdos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprender em diferentes contextos <ol style="list-style-type: none"> <li>a) A abordagem ecológica</li> <li>b) Contributo desta abordagem para a compreensão do desenvolvimento dos jovens</li> <li>c) O papel de alguns contextos socializadores</li> </ol> </li> <li>2. Contextos não formais <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O que são contextos não formais?</li> <li>b) O impacto das TIC nas aprendizagens e formação dos jovens</li> <li>c) O local <i>versus</i> o global</li> </ol> </li> <li>3. A formação dos jovens numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida <ol style="list-style-type: none"> <li>a) A importância do <i>aprender a aprender</i></li> <li>b) A noção de <i>competência – chave</i> na sociedade atual</li> <li>c) Aprendizagens escolares <i>versus</i> aprendizagens para a vida</li> </ol> </li> </ol>
<b>Bibliografia:</b>	<p>Livros:</p> <p>Comissão Europeia (2001). <i>Livro Branco: Um novo impulso à Juventude Europeia</i>. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.</p> <p>Delors, J et al (2010). <i>Educação, um Tesouro a Descobrir: Destaques</i>. Brasília: UNESCO</p> <p>Hargraveaves, A.; Ryan, J. &amp; Earl, L. (2002). <i>Educação para a mudança</i>. Porto: Porto Editora</p> <p>Tedesco, J.C. (2000). <i>O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna</i>. Porto: Fundação Manuel Leão</p> <p>Artigos:</p> <p>Bévort, E. &amp; Bello, M.L. (2009). Mídia-educação: Conceitos, história e perspectivas. <i>Educação &amp; Sociedade</i>, 30(109),1081-1102</p>

	<p>Goulão, M<sup>a</sup> F. (2010). How ICTs are changing the educational field. In <i>Conference Interactive Conference on Computer Aided Learning - ICL2010 Proceedings</i> (CD-Rom). Hasselt – Belgium, September 15 -17, 2010, pp.1-8</p> <p>Goulão, M<sup>a</sup> de F. (2011). ICT, Education and Society. In <i>ieTIC - Conferência Ibérica em Inovação na Educação com TIC</i>. Bragança, 15 a 17 de Julho, pp.1-12</p> <p>Martins,E. &amp; Szymanski, H. (2004). A Abordagem Ecológica de Urie Bronfenbrenner em Estudos com Famílias. <i>Estudos de Pesquisa em Psicologia</i>, 4(1), 63 -77</p> <p>Pacheco, J.A. (2009). Processos e práticas de educação e formação. Para uma análise da realidade portuguesa em contextos de globalização.<i>Revista Portuguesa de Educação</i>, 22(1), 105-143</p> <p>Palhares, J.A. (2008). Os ‘Sítios’ de Educação e Socialização Juvenis: Experiências e representações num contexto não escolar. <i>Educação, Sociedade e Culturas</i>, 27, 109-130.</p> <p>Sousa,J. &amp; Durand, O. (2002). Experiências educativas da juventude: entre a escola e os grupos culturais. <i>Perspectiva</i>, 20, 163-181</p> <p>Comissão Europeia (2001). <i>Livro Branco: Um novo impulso à Juventude Europeia</i>. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.</p> <p>Outra a disponibilizar na plataforma.</p>
<p><b>Metodologia de ensino (assinalar com X):</b></p>	<p>Esta unidade curricular é oferecida em regime de ensino online, através da utilização da plataforma Moodle, privilegiando-se a comunicação assíncrona.</p> <p>Tendo como enquadramento do processo de ensino/aprendizagem uma permanente supervisão online, os alunos elaboram as tarefas propostas pelo docente, apresentando trabalhos, recensões críticas, relatórios, protocolos, etc., que serão objecto de avaliação e/ou classificação.</p>
<p><b>Avaliação (assinalar com X):</b></p>	<p>A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não deve ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, debate crítico de pesquisas efetuadas. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa, de carácter individual, realizada no final da unidade curricular. Consiste na elaboração de um trabalho escrito, o qual vale 40% da classificação da unidade curricular.</p>
<p><b>Total de Horas de Trabalho:</b></p>	<p>195</p>
<p><b>Total de Horas de Contacto:</b></p>	<p>19</p>
<p><b>Observações se necessário (pré-requisitos, conhecimentos exigidos, ...):</b></p>	

## **SOBRE OS DOCENTES:**

**Pedro Belchior Nunes** é Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. É licenciado em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutorado em Sociologia da Comunicação pelo Stirling Media Research Institute da Universidade de Stirling, Reino Unido. As suas áreas de interesse incluem a Popular Music e as Culturas Juvenis tendo realizado investigação sobre Música e Juventude, abordando, entre outros, o caso específico do Movimento Hip-Hop em contexto Português. É investigador no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança da FCSH e colaborador do CEMRI.

**Ricardo Campos** é licenciado e mestre em Sociologia, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa) e Doutoramento em Antropologia Visual pela Universidade Aberta. Foi bolseiro de mestrado, de doutoramento e de pós-doutoramento da FCT. Foi investigador do CEOS (FCSH) e do CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia (ISCTE-IUL). Actualmente é investigador do Laboratório de Antropologia Visual do CEMRI – Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais, da Universidade Aberta. É autor do livro *Porque pintamos a cidade? Uma abordagem etnográfica ao graffiti urbano* (Fim de Século, 2010) e co-organizador do livro *Uma cidade de Imagens* (Mundos Sociais, 2011). É igualmente um dos editores da revista *Cadernos de Arte & Antropologia* e membro do grupo de pesquisa internacional *On Walls*.

**João Sardinha** é investigador no Centro de Estudo das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta onde é também coordenador do Grupo de Investigação Migrações. Doutorou-se em Estudos Migratórios na University of Sussex, Reino Unido (2007), é mestre em Geografia e Planeamento Regional pela Universidade Nova de Lisboa (2002), e licenciado em Geografia pela University of Northern British Columbia, no Canadá (1996). Também realizou estudos de pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. As suas áreas de interesse incluem assuntos como os descendentes de migrantes e o regresso ao país ancestral; o fenómeno associativo do migrante, estratégias de integração, negociações identitárias, espaços sociais transnacionais e geografias de manifestações etno-culturais; migrações de estilo de vida e lazer; migrações para áreas rurais; e a emigração e diáspora Portuguesa. Actualmente desenvolve trabalhos sobre o regresso a Portugal dos descendentes de emigrantes portugueses oriundos de três países: Canadá, França e Alemanha.

**Rosana Albuquerque** é docente da Universidade Aberta desde 1999. Desde 2008 é Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. É investigadora do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais/CEMRI (desde 1994), onde tem dedicado particular atenção às questões relativas aos/às descendentes de imigrantes e às temáticas da cidadania, participação cívica e capital social. A dissertação realizada no Mestrado em Relações Interculturais, concluído em 1997 na Universidade

Aberta, intitula-se “*A identidade pessoal de jovens luso-africanos*”. Concluiu o Doutoramento em Sociologia – especialidade Sociologia das Migrações, em 2008, com a tese intitulada “*Associativismo, capital social e mobilidade: contributos para o estudo da participação associativa de descendentes de imigrantes africanos lusófonos em Portugal*”. Outras temáticas de investigação abrangem as políticas sociais enquanto políticas de promoção de igualdade, de inclusão e de cidadania; a sociedade civil e organizações da economia social; interculturalidade e direitos humanos; sustentabilidade ambiental e social.

**Maria de Fátima Goulão** tem a sua formação de base (licenciatura e mestrado) na área da Psicologia Educacional, é doutorada em Ciências da Educação - Formação de Adultos pela Universidade Aberta, após apresentação e defesa da tese, *Ensino aberto a distância: Cognição e Afectividade* e é formadora creditada pelo Conselho Nacional Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Foi coordenadora da equipa da UAb no projeto Europeu E-NEEDD *European Network on Exchange Early Detection Drug Consumption*. É avaliadora externa dos artigos enviados para a revista digital de Estilos de Aprendizagem, publicada pela UNED. Tem participado em vários seminários e congressos, nacionais e internacionais, onde apresentou trabalhos no âmbito do ensino a distância, aplicação das TIC ao ensino, estilos de aprendizagem, estilos afetivos (atitudes, motivação e representações sociais). Continua a desenvolver, atualmente, investigação nas áreas mencionadas anteriormente. É professora auxiliar no DEED.

**Filipa Seabra** é Doutorada em Ciências da Educação, na área do conhecimento do desenvolvimento curricular. A sua tese de doutoramento versou o desenvolvimento curricular por competências no ensino básico. É mestre em Ciências da Educação/Orientação Educativa/Educação Sexual, tendo desenvolvido dissertação de mestrado sobre maternidade adolescente. É licenciada em Psicologia, com pré-especialização em psicologia clínica, tendo exercido essas funções junto de crianças e jovens, designadamente em contextos de risco. Na UAb, é professora auxiliar do DEED.

**Cristina Pereira Vieira** é Doutorada em Sociologia, especialidade de Sociologia da Saúde, pela Universidade Aberta, com a tese intitulada “*Sexualidades Juvenis: Continuidades e Mudanças: um estudo qualitativo no Distrito do Porto*”. Professora Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta. Membro integrado do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI). Tem publicado diversos trabalhos no domínio da Sociologia da Saúde, especificamente nas temáticas: jovens; saúde e sexualidade – áreas onde tem manifestado um particular interesse de investigação. Neste sentido específico, tem sido responsável pela docência de curso de formação avançada de Professores do ensino básico e secundário (ALV) designada como Educação sexual em meio escolar: saberes, afetos e valores. Acresce referir que tem sido igualmente responsável pela docência da UC Sexualidades como construção identitária – diversidades e (des)igualdades no curso de Pós graduação (ALV) em Políticas de Igualdade e Inclusão.

**Maria do Céu Brandão da Silva** é licenciada em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto e tem mestrado em Família e Sistemas Sociais pela Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga. Atualmente é Diretora de

Serviços Sociais da Associação de Solidariedade e Acção Social de Santo Tirso e esteve na coordenação técnica de vários Centros de Acolhimento Temporário para crianças e jovens em perigo. Na Universidade Aberta foi responsável pelas UCs de Acção Social na área da Exclusão Social e Acção Social na área da Reinserção Social (2006-2009) e atualmente é tutora da UC de Intervenção Psico-social.

**Filomena Amador** é doutorada em Filosofia e Ciências da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Complutense de Madrid. *No decurso da sua actividade* profissional tem desenvolvido e leccionado diversos cursos de formação de professores, tanto no âmbito do Ministério da Educação como por solicitação de centros de formação, associações profissionais e escolas. Foi também coordenadora e autora dos programas do ensino secundário em vigor na área das Geociências (10º, 11º e 12º anos). No presente, tem a sua actividade de investigação centrada, em particular, no domínio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, tema enquadrado nos grandes desafios da Educação no século XXI. Desempenha funções de Professora Auxiliar com Agregação no Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED).